

AUTOESTIMA EDUCANDO DE E PARA A PAZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

AUTOESTIMA EDUCANDO DESDE Y PARA LA PAZ: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

SELF-ESTEEM EDUCATING FROM AND FOR PEACE: A SYSTEMATIC REVIEW

Yasna RUBILAR¹

RESUMO: A autoestima é uma construção fundamental no desenvolvimento do ser humano, ao longo da vida, sua transcendência tem influência direta na qualidade de vida, produtividade e saúde mental das pessoas. O objetivo desta pesquisa é divulgar programas de intervenção utilizados para fortalecer a autoestima dos alunos, com resultados verificáveis que podem ser replicados em diversas instituições de ensino. Para isso, é realizada uma revisão sistemática em SciELO, Redalyc, Dialnet. Os resultados mostram que todos os programas de intervenção implementados segundo critérios de inclusão apresentaram aumento da autoestima dos alunos. Nesse cenário, todos os esforços devem tender a esse autoconhecimento, que fomenta uma cultura de paz e não-violência, tão necessária nos dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima. Habilidades socioemocionais. Programas de intervenção escolar. Educação para a paz.

RESUMEN: *La autoestima es un constructo clave en el desarrollo del ser humano, a lo largo de toda la vida, su trascendencia tiene directa influencia sobre la calidad de vida, productividad y salud mental de las personas. El objetivo de esta investigación es dar a conocer programas de intervención que se utilizaron para fortalecer la autoestima de los estudiantes, con resultados verificables y que puedan ser replicados en diversas Instituciones educativas. Para tal efecto, se realiza una revisión sistemática en SciELO, Redalyc, Dialnet. Los resultados evidencian que todos los programas de intervención implementados según criterios de inclusión presentaron un aumento en la autoestima de los estudiantes. En este escenario todos los esfuerzos deben propender a este autoconocimiento, que propicia una cultura de paz y no violencia, tan necesaria en estos días.*

PALABRAS CLAVE: *Autoestima. Habilidades socioemocionales. Programas de intervención escolar. Educación para la paz.*

¹ Universidade La República (ULARE), Temuco – Chile. Coordenadora de Pós-Graduação. Chefe de Carreira em Educação Diferenciada. Doutorado em Educação (UJA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6201-6679>. E-mail: yasna.rubilar@ulare.cl

ABSTRACT: *Self-esteem is a fundamental construct in the development of human beings throughout life, its transcendence has a direct influence on people's quality of life, productivity, and mental health. The objective of this research is to disseminate intervention programs used to strengthen students' self-esteem, with verifiable results that can be replicated in various educational institutions. To do this, a systematic review is conducted in SciELO, Redalyc, Dialnet. The results show that all intervention programs implemented according to inclusion criteria showed an increase in students' self-esteem. In this scenario, all efforts should tend towards this self-knowledge, which fosters a culture of peace and non-violence, so necessary nowadays.*

KEYWORDS: *Self-esteem. Socioemotional skills. School intervention programs. Education for peace.*

Introdução

A nível internacional, no âmbito da Assembleia Geral das Nações Unidas, e dos 193 países que a compõem, incluindo os 33 países da América Latina e do Caribe, aprovaram na Resolução A/RES/70/1, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que inclui 17 objetivos para o período 2015-2030 (ONU, 2015). Esta agenda inclui questões transcendentais para a América Latina e o Caribe, como a erradicação da pobreza extrema, a desigualdade em todas as suas expressões, saúde e bem-estar, garantindo uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, neste contexto destaca-se a importância do desenvolvimento integral do aluno e a importância das habilidades socioemocionais na educação para o século XXI. É inegável a aproximação dos diversos atores mundiais ao desenvolvimento integral do ser humano ao longo da vida, essa visão nos desafia como região na área da educação.

No Chile, a Lei Geral de Educação, de acordo com os objetivos gerais estabelecidos, menciona que "a educação deve ser orientada não apenas para o campo do conhecimento e da cultura, mas também para os alunos que alcançam pleno desenvolvimento pessoal e social" (CHILE, 2005). Nesse pleno desenvolvimento pessoal e social, a autoestima desempenha um papel transcendental, definido como a avaliação subjetiva e geral que o sujeito faz sobre si mesmo (KIVIRUUSU *et al.*, 2015). Sob uma perspectiva evolutiva, a autoestima começa desde os primeiros anos de vida, na relação com os primeiros cuidadores e seu vínculo de apego, a partir da interação, no tratamento que recebem, nos olhares, gestos e atenção, entre outros, que comunicam à criança o lugar que ocupa para essas pessoas significativas. A autoestima é adquirida e desenvolvida no processo evolutivo, não é inata, é fortalecida através de experiências em diversos contextos (DÍAZ; FONTES; SENRA, 2018). A família é fundamental

em sua construção no processo inicial, e posteriormente a escola desempenha um papel elementar na arquitetura de uma autoestima saudável, em ambos os contextos as crianças aprendem a se relacionar e representar a si mesmas e sua ligação com o mundo, nessa relação com a criança é desejável a abordagem a partir do reconhecimento explícito de suas características pessoais, onde ele se sente aceito, competente e valorizado por quem ele é, sem comparações, de sua realidade pessoal e única, que, sem dúvida, o diferencia dos outros, e lhe dá a singularidade que toda criança possui, quando possível esse contexto fortalece uma autoestima saudável, isso lhe permite responder de forma ativa e positiva aos desafios e oportunidades que são oferecidos no contexto familiar e escolar, e nas diferentes áreas de seu desenvolvimento atual e futuro (SELIGMAN *et al.*, 1995). No outro extremo, quando as crianças não se sentem valorizadas e são criticadas ou ridicularizadas, elas elaboram menos metas e a força de vontade para executá-las é quase nula (LÓPEZ; MILICIC, 2009). Nesse cenário, a comunidade escolar, professores e colegas de classe, assumem relevância significativa, em relação às horas que os alunos passam nas escolas, constituindo-o no primeiro espaço público de aprendizagem no acadêmico, social e emocional, onde a autoestima será fundamental para alcançar uma convivência harmoniosa e pacífica, onde cada um é reconhecido com um valor próprio e a partir desse ponto pode estabelecer relações interpessoais baseadas no respeito e aceitação do outro, com as particularidades únicas de cada ser humano.

Se a autoestima é uma construção relevante no desenvolvimento de crianças e adolescentes [DCA], e seu escopo implica de acordo com Milicic (1991) a área intelectual, desenvolvendo confiança em suas habilidades de aprender e pensar, na área Física, aceitando e sendo satisfeita com sua aparência, na área emocional, validando seus próprios sentimentos, e, finalmente, na área social, por se sentir valorizado pelos outros e na construção de relações interpessoais.

Milicic (2001) conclui que a autoestima é um dos comportamentos psicológicos com alto grau de incidência na qualidade de vida das crianças e adolescentes, em seu momento atual e em seu desenvolvimento futuro, afetando seu desempenho acadêmico e saúde mental. Por sua vez, Hernández e Acosta (2004) acrescenta que o aumento da autoestima das crianças e adolescentes melhora seus níveis de aprendizagem, o que tem impacto em maiores conquistas em suas vidas pessoais e profissionais.

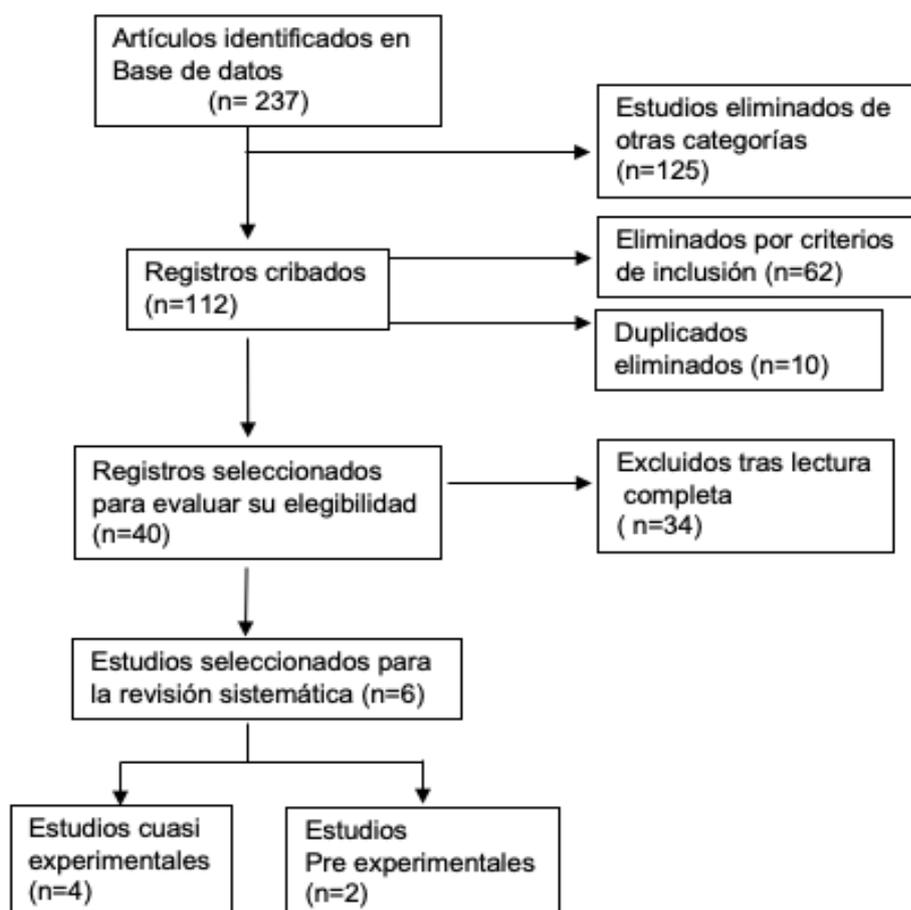
Expôs os fundamentos teóricos e filosóficos, na compreensão de que uma autoestima saudável permite que as crianças e adolescentes aprendam a amar a si mesmas, aceitem-se e a serem felizes com aqueles que são independentes de suas características físicas, psicológicas, culturais ou geográficas, nessa perspectiva de aceitação pessoal, é a única, que permite fazer os

outros felizes, já que é impossível dar o que você não tem, Eu posso dar aceitação, se eu me aceitar, eu posso dar compaixão, se eu tenho sido compassivo comigo e eu perdoei meus erros, sem dúvida, esta é uma das maneiras de erradicar de nossas comunidades educacionais, violência, ódio e bullying em todas as suas expressões e tendem a uma cultura de paz.

Em todo o mundo, inúmeros programas de intervenção têm sido desenvolvidos, seguindo modelos de diversos autores e instituições, a fim de formar crianças e adolescentes integrais, que conseguem entrelaçar habilidades cognitivas, sociais e emocionais, com o objetivo de favorecer o bem-estar e o desenvolvimento emocional das crianças e adolescentes, nesta área, Morente (2017) indica que há uma correlação entre autoestima, as competências emocionais, o clima de sala de aula, o nível de bem-estar e o desempenho acadêmico dos alunos, por sua vez, Pérez *et al.* (2017) aponta que a autoestima tem afinidade teórica com competências emocionais, que beneficiam as áreas de autoavaliação e moldam o bem-estar das crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é pertinente e necessário, identificar programas de intervenção eficazes no desenvolvimento da autoestima, e replicar ou adaptar-se aos diferentes contextos sociais e culturais da região. Esses programas permitirão que as comunidades educacionais se desenvolvam em alunos a partir de uma abordagem prática/experiencial novas habilidades socioemocionais, "da" (auto) autoestima "a" (outras) a promoção de uma cultura de paz, onde o diálogo permeia nossas diferenças.

Método

A pesquisa responde a uma abordagem qualitativa, a partir de uma revisão sistemática, o processo de revisão dos artigos foi realizado no final de 2020 e 2021, os mecanismos de busca utilizados foram SciELO, REDALYC, DIALNET, com as palavras-chave "autoestima" "programas de intervenção" "educação emocional" "aprendizagem socioemocional", utilizando os operadores booleanos "and" y "or". Foram definidos 237 resultados na pesquisa preliminar, antes de prosseguirem para a seleção dos artigos, foram definidos os critérios de inclusão considerados para a seleção, que foram: 1) artigos com programas de intervenção em autoestima 2) artigos que tinham como amostra alunos no ensino fundamental ou médio 3) artigos contendo programas realizados no Chile. 4) artigos com metodologia quase experimental ou pré-experimental. Uma vez aplicados os critérios de inclusão, o corpo base do estudo foi constituído com 6 artigos, o processo realizado é especificado na Figura 1.

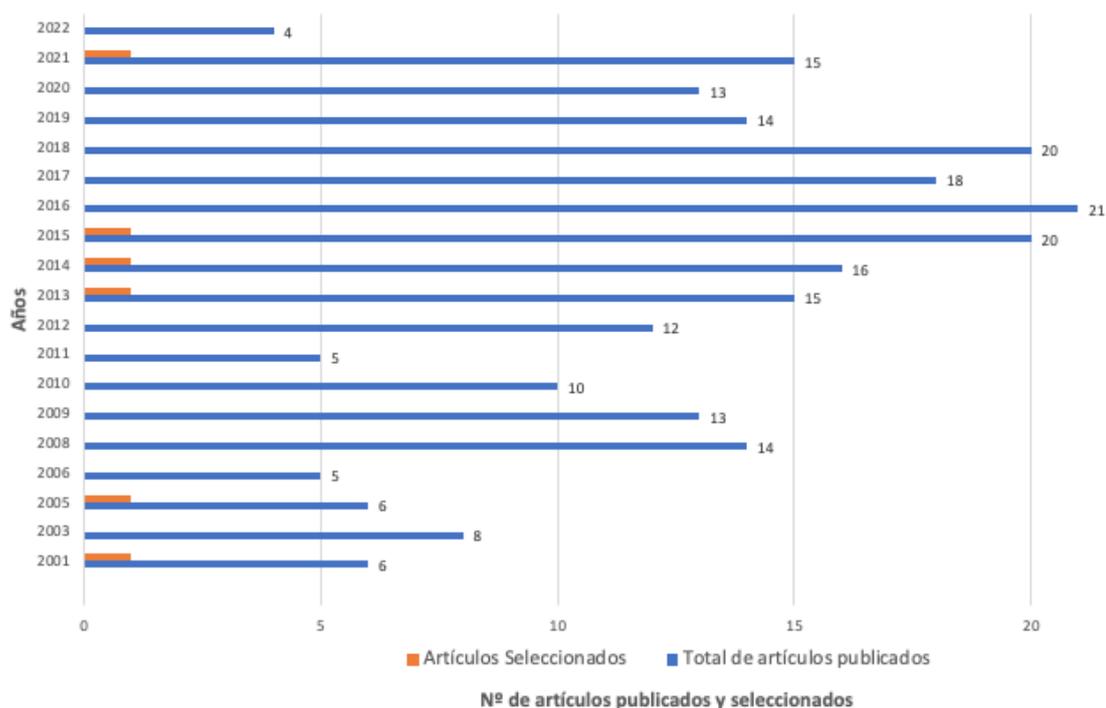
Figura 1 – Fluxograma do processo seletivo de itens²

Fonte: Elaborado pela autora

A produção de artigos científicos no Chile, referentes à construção da autoestima, nos períodos entre 2001 e 2021, tem se desenvolvido continuamente, mas com baixa representatividade, atingindo sua maior produtividade em 2016, com 21 artigos e 2018 e 2015 com 20 artigos por ano. Os demais períodos oscilaram entre baixa e aumento das publicações científicas. Os artigos selecionados para esta revisão atendem a cada um dos critérios de inclusão, portanto, apenas os artigos correspondentes aos anos de 2001, 2005, 2013, 2014, 2015 e 2021, atendem a esses critérios, conforme apresentado na Figura 2.

² Artigos identificados em base de dados (n=237); Estudos eliminados de outras categorias (n=125); Estudos selecionados (n=112); Eliminados por critérios de inclusão (n=62); Duplicados eliminado (n=10); Registro selecionados para avaliar a sua legitimidade (n=40); Excluídos após leitura completa (n=34); Estudos selecionados para a revisão sistêmica (n=6); Estudos quase experimentais(n=4); Estudos pré-experimentais (n= 2).

Figura 2 – Artigos totais de autoestima publicados no Chile e artigos selecionados para estudo³



Fonte: Elaborado pela autora – bases SciELO, Redalyc e Dialnet

Sistematização dos resultados

Para uma melhor compreensão do banco de dados do estudo, foi realizado um processo de codificação, com a seguinte matriz: 1) Autor/s 2) Ano de publicação 3) Cidade 4) País 5) Estágio educacional 6) Nome do programa de intervenção utilizado para aumentar a autoestima 7) Duração/extensão do programa de intervenção para fortalecer a autoestima 8) Tipo de estudo (Quase-experimental – Pré-experimental) 9) Amostra (Grupo de Controle [GC*]) – (Grupo Experimental [GE*]) Instrumento usado para medir a autoestima 11) Resultados. A sistematização dos resultados é apresentada na Tabela 1

³ Número de artigos publicados e selecionados; Laranja: Artigos Seleccionados / Azul: Total de artigos publicados.

Tabela 1 – Codificação de estudos selecionados

Autores Ano Cidade, País	Estágio de Educação	Nome do Programa e duração (extensão)	Tipo de estudo Amostra (GC* - GE*) instrumento	Resultados
Ahumada, Escorza (2021) La Serena, Chile	Educação Básica	Programa Instrucional Básico Educação para a Liberação Emocional (PIELE) (3 meses) com seguimento	Quase experimental 56 (30 - 26). Teste de Autoestima do Aluno (TAE)	Os resultados mostram uma melhoria significativa em medidas de autoestima e desenvolvimento socioemocional os alunos participantes em comparação com o grupo controle.
Marchant, Milicie, Álamos (2015) Santiago, Chile	Educação Básica	Programa de Capacitação de Diretores e Professores (2 anos)	Pré – experimental 1883 Teste de autoestima do Aluno (TAE)	Os resultados mostram na análise pré-pós diferenças significativas em cada grupo, os alunos com muito baixa autoestima e os com baixa autoestima melhoraram de forma significativa no total geral e em todos os níveis.
Berger, Milicic, Alcalay Torretti (2014) Santiago, Chile.	Educação Básica	Programa Bem-estar e Aprendizagem Socioemocional (BASE) (7 meses)	Quase experimental 67 (234 - 437). Teste de Autoestima do Aluno (TAE)	Os resultados relatados em artigo mostram que na análise de variação de medidas repetidas mostrou um impacto do programa BASE na autoestima dos estudantes
Marchant, Milicie, Álamos (2013) Santiago, Chile	Educação Básica	Programa de Desenvolvimento socioemocional (18 meses)	Pré – experimental 103 Teste de autoestima do Aluno (TAE)	Os resultados evidenciam que o programa melhorou a autoestima dos alunos, professores e o desempenho acadêmico.
Ramirez, Duarte, Muñoz (2005) Antofagasta, Chile	Educação Básica	Programa de Reforço de Intervalo Variável (5 meses)	Quase experimental 90 (45 – 45) Teste de Aysén	Os resultados sinalizam que o grupo experimental modifica sua autoestima ao finalizar o tratamento diminuindo a zero a porcentagem de alunos com autoestima baixa e incrementa o grupo de autoestima de nível auto
Valdés, G. (20001) Valdivia, Chile	Educação Básica	Programa Projetado para alunos, pais e professores (1 ano)	Pré – experimental 37 Inventário de autoestima de Coopersmith	Os resultados revelam que as alunas incrementaram seus níveis de autoestima nas quatro áreas do teste de estudo.

Fonte: Elaborado pela autora

Nos artigos selecionados, foram utilizados diversos instrumentos para avaliar a construção da autoestima, dos 6 artigos selecionados, em 4 deles é utilizado o Teste de Autoestima Escolar [TAE], para avaliar a autoestima das crianças e adolescentes, em que os

alunos respondem a 22 perguntas de triagem, que fornece informações sobre um padrão estabelecido (pontuação T) por curso e por idade, entregando três categorias de autoestima: 1) Autoestima normal, é considerada quando a pontuação $T \geq 40$ pontos, na média, sobre isso ou mesmo um desvio padrão abaixo da média 2) Baixa autoestima, é entendido, quando a pontuação T está entre 30 e 39 pontos, 1 desvio padrão abaixo da média 3) Muito baixo autoestima, a pontuação é $T \leq 29$ Pontos, 2 ou mais desvio padrão abaixo da média. Por sua vez, o TAE, se divide em 6 subtestes: Comportamento, Status Intelectual, Aparência Física e Atributos, Ansiedade, Popularidade, Felicidade e Satisfação. (AHUMADA; ESCORZA, 2021; BERGER *et al.*, 2014; MARCHANT; MILICIC; ÁLAMOS, 2013; MARCHANT; MILICIC; ÁLAMOS, 2015). Por sua vez, Ramírez, Duarte e Muñoz (2005), mede a autoestima com o Teste de Aysén, este instrumento consiste em 30 perguntas que requerem uma resposta por escrito em uma escala de três opções, com cálculo reverso para oito de seus itens. A autoestima é medida em 3 categorias: 1) Domínio da interação 2) Autoconfiança 3) Autovalorização de sua posição. Os resultados gerais das categorias permitem classificar a autoestima em 3 níveis: Alta, entre 71 e 90 pontos; média, entre 51 e 70; e Baixa, entre 30 e 50 pontos. Valdés (2001), usado para medir a autoestima dos alunos, o Inventário da Autoestima de Coopersmith, instrumento de autorrelato de 58 reagentes, referindo-se à percepção do aluno em 4 áreas: 1) Autoestima Geral, 2) Autoestima social, 3) Autoestima familiar 4) Autoestima escolar acadêmica. Cada resposta de acordo com a diretriz de correção tem 2 pontos, adicionando a pontuação correspondente a cada uma das áreas do inventário, menos M você pode ter um indicador da apreciação geral de si mesmo.

Tabela 2 – Instrumentos utilizados para medir a autoestima nos artigos selecionados

Instrumento	Nº de perguntas	Categoria ou sub-teste
Teste de Autoestima Escolar (TAE)	22	Conduta Status Intelectual Aparência física e atributos Ansiedade Popularidade Felicidade e Satisfação
Teste de Aysén	30	Domínio na Inteiração Segurança em si mesmo Autovalorização de sua posição
Inventário de Autoestima de Coppersmith	58	Autoestima Geral Autoestima Social Autoestima Familiar Autoestima Escolar Acadêmica

Fonte: Elaborado pela autora

Discussão

O objetivo deste estudo é conhecer diferentes programas de intervenção realizados no Chile ao longo dos anos, que permitem fortalecer a autoestima das crianças, um construto que está em constante modificação, no desenvolvimento do ciclo de vida do ser humano, o que nos obriga do ponto de vista educacional a estar em conhecimento permanente e atualização das metodologias com maior efetividade, para o acompanhamento neste trânsito das crianças e adolescentes.

Vários autores concordam que a autoestima e a aprendizagem emocional são conceitos que estão ligados entre si e são variáveis de personalidade, incluindo Ahumada e Escorza (2021), que realizaram uma pesquisa mista, está incluído nesta revisão, uma vez que, na avaliação do construto em estudo, atendeu aos critérios de inclusão. A metodologia de intervenção utilizada foi o Programa instrucional de Libertação Emocional PIELE de Hernández y García (1992), de natureza cognitivo-motivacional, criado e validado na Espanha. O objetivo deste programa é o desenvolvimento socioafetivo de crianças e jovens, potencializar o ajuste pessoal e a socialização através do conceito de autoestima positiva, capacidade de tolerância, superação de problemas, desenvolvimento social por meio da compreensão, comunicação e colaboração com os outros. Os 56 alunos que participaram do estudo pertenciam a duas escolas municipais da comuna de La Serena, com características semelhantes, as idades dos alunos oscilam entre 10 e 13 anos, e estavam no 5º ano da educação básica, os objetivos da pesquisa foram: avaliar as variáveis autoestima e desenvolvimento socioemocional e determinar o impacto das variáveis gênero e grupo de intervenção na autoestima e desenvolvimento socioemocional. O processo de medição das variáveis foi realizado em três períodos: pré-intervenção, pós-intervenção e pós-acompanhamento (4 meses após o término da intervenção). As oficinas PIELE são desenvolvidos durante 12 sessões, de 45 minutos, durante o horário da aula, semanalmente, no grupo experimental. Os resultados na medição da autoestima com o instrumento TAE, deixar claro que o programa PIELE tiveram impacto positivo na autoestima dos alunos do grupo experimental, nas medições feitas no período pós-intervenção, a autoestima média é significativamente maior do que o período pré-intervenção ($p < .001$) e pós-acompanhamento ($p = 0,042$), conclui-se que a autoestima no grupo de tratamento aumenta após a intervenção e é mantida, ao contrário do grupo controle em que a autoestima não difere, ao longo do tempo. Em relação à variável gênero dos alunos, não são observadas diferenças nas medidas.

Em Santiago do Chile, Marchant, Milicic e Álamos (2015) desenvolveram em sua pesquisa a aplicação de um programa de formação para gestores e professores, com o objetivo de desenvolver competências socioemocionais nos participantes e entender o papel fundamental que ocupam na autoestima dos alunos. Os temas desenvolvidos no programa foram: Paradigma da inteligência emocional nas crianças, aprendizagem socioemocional no contexto escolar, variáveis que favorecem a construção de uma identidade positiva e autoestima, reconhecendo autoestima positiva e negativa, clima escolar e convivência social, bullying escolar e desenvolvimento socioemocional, família: como capacitar os pais no desenvolvimento socioemocional, importância de vínculos na aprendizagem socioemocional, desenvolvimento socioemocional e bem-estar do professor, resiliência e aprendizagem emocional, crises: características, impacto e apoio, avaliação da autoestima nos alunos e apoio a alunos com Baixa e Baixa Autoestima. Os participantes do programa foram 288 profissionais da educação de 5 escolas da Fundação Belén Educa, que atende alunos com alto índice de vulnerabilidade, a eficácia do programa foi avaliada com a medição da autoestima utilizando o instrumento TAE, os alunos que participaram da avaliação foram 1883, do terceiro ao sétimo ano, com pré e pós-prova, e com intervenção de 2 anos. Os resultados da prova mostram que os alunos apresentam uma autoestima pré-teste adequada, destaca-se no estudo que os alunos que apresentaram baixa autoestima e baixa autoestima na medição evidenciaram diferenças significativas em cada grupo, nos alunos com autoestima muito baixa a pontuação T foi de T 25,6 a T 38,4, em alunos com baixa autoestima a Pontuação T variou de T 35,8 a T 43,3. A estratégia utilizada com a avaliação inicial permitiu identificar os alunos com baixa e muito baixa autoestima, e gerar planos preventivos e corretivos, a formação da comunidade educacional foi um fator fundamental, conseguindo que cada professor seja um agente de desenvolvimento socioemocional, o que influencia significativamente o desenvolvimento dos alunos e sua autoestima, nos períodos em que permanecem nas instituições de ensino, no entendimento de que as famílias desempenham um papel importante em seu desenvolvimento. Conclui-se que os alunos que apresentaram baixa e baixa autoestima, 62% relataram melhora significativa, após o período de intervenção.

Berger *et al.* (2014), realizou sua pesquisa em Santiago do Chile, que teve como objetivo apresentar os resultados quantitativos da implementação do Programa de Bem-Estar e Aprendizagem Socioemocional (BASE), projetada para ser incluída no currículo escolar do Chile, no terceiro e quarto níveis da educação básica, sua estrutura estabelece suas bases em quatro pilares conceituais: 1) a partir de uma perspectiva integral do desenvolvimento humano, que considera inseparáveis as áreas: cognitiva, afetiva e ética 2) uma abordagem interação

sistêmica entre o aluno, professor, seus pares e consigo mesmo 3) os processos evolutivos dos alunos e a construção de uma narrativa positiva de si mesmo no contexto escolar 4) a formação de professores profissionais como fator fundamental, que fornece aos professores as ferramentas para atender às necessidades socioemocionais dos alunos. O programa é distribuído em dez unidades, que são desenvolvidas em formato de oficina no dia letivo, consiste em um manual para o professor ou monitor, que descreve o programa e o quadro teórico, inclui sugestões para atividades complementares e indicações de dificuldades que poderiam apresentar durante o processo de intervenção. O aluno trabalha com um texto individual, como um registro, no qual o aluno pode registrar suas impressões da oficina, em que diversas manifestações de expressão são desenvolvidas como: dramatizações, desenhos, jogos e reflexões pessoais e em grupo, que promovem fortes níveis de comprometimento, companheirismo e autoconhecimento. Os alunos que participaram do estudo foram 671, que cursavam a terceira e quarta séries, respectivamente, em cinco escolas de Santiago do Chile, com dependência privada subsidiada, as idades dos alunos variam de 8 anos 2 meses e 10 anos 1 mês, o instrumento para medir a autoestima foi o TAE, as escolas designadas como grupo experimental foram três (n=437) e o grupo controle foi composto por duas escolas (n=234). Os resultados do efeito do programa foram avaliados por meio da análise da variância das medidas repetidas, considerando o tempo (pré e pós-medição) e a condição (grupo controle/grupo experimental), na análise de interação, entendida como o efeito do programa ao longo do tempo evidenciou efeitos significativos na autoestima dos alunos. Na revisão das médias observa-se que nos cursos que participaram do programa, os alunos apresentaram aumento significativo da autoestima, por meio do relato do professor. No grupo controle, observou-se uma diminuição significativa durante o período escolar, na percepção do clima social escolar, na integração social e no desempenho escolar, aspecto que não é apresentado no grupo experimental. Conclui-se que, no uso do programa BASE, uma das variáveis que se fortaleceu significativamente foi a autoestima, gerando uma relação positiva entre alunos e professores, gerando ambientes propícios à aprendizagem, o que se traduz em melhores realizações acadêmicas nos alunos, onde a experiência escolar se torna um local de aceitação, segurança e contenção, o que os autores chamam de apego escolar, neste espaço o professor ocupa um papel fundamental, junto com a comunidade educacional, sendo participantes ativos do programa.

Em Santiago do Chile, Marchant, Milicic e Álamos (2013), investigou a relevância de um programa de desenvolvimento socioemocional na autoestima dos alunos, este programa tem como foco a formação de professores e da comunidade educacional, incluindo pais e responsáveis. Os temas do programa foram: paradigma da inteligência emocional,

aprendizagem socioemocional no contexto escolar, clima escolar e convivência social, família: como capacitar os pais no desenvolvimento socioemocional, importância de vínculos na aprendizagem socioemocional, desenvolvimento socioemocional e bem-estar do professor, bullying escolar e desenvolvimento socioemocional, resiliência e aprendizagem emocional; reconhecer a autoestima positiva e negativa; crises: características, impacto e suporte. O programa foi desenvolvido em primeira instância formando professores por um ano e meio, sob a forma de conferências, oficinas e pequenos trabalhos em grupo ($n = 30$) utilizando a metodologia de aprendizagem experiencial. Em relação aos pais e responsáveis, o programa foi desenvolvido nas reuniões mensais de cada curso (20 minutos). Com relação aos alunos, a intervenção foi realizada durante uma hora por semana, durante 18 meses, nas aulas de orientação ou conselho de curso, dependendo do nível em que os alunos estavam. Para verificar o impacto do programa, foram avaliados 900 alunos, pertencentes a duas escolas particulares subsidiadas da região metropolitana do Chile, que estudavam do terceiro ao oitavo ano, numa faixa etária de 8 a 13 anos, o teste utilizado para a medição foi o TAE, o pré-teste inicial mostrou que dos 900 alunos, 103 alunos apresentaram baixa e baixa autoestima, os 797 restantes tinham autoestima normal, de acordo com a faixa indicada pelo teste. Após a intervenção de 18 meses, o pós-teste foi realizado nos 103 alunos que apresentaram baixa ou muito baixa autoestima. Os resultados mostraram diferença significativa nas séries 3^a, 4^a, 5^a e 8^a séries e nas séries 6 e 7, um aumento foi refletido, mas não significativo. Em relação à avaliação da autoestima nos professores ($n=40$) foram observadas diferenças significativas no autoconceito geral. Os resultados indicam que o envolvimento de toda a comunidade educacional (diretores, professores, assistentes de educação, pais e responsáveis, alunos) em programas de formação em desenvolvimento socioemocional, fortalece o desenvolvimento de um círculo virtuoso, onde todos são favorecidos, desde professores que melhoram seu desempenho acadêmico, sua autoestima pessoal e profissional, proporcionando aos alunos espaços compartilhados de autoconhecimento e criação de comunidades respeito a si mesmos e aos outros, o que se traduz em um aprendizado melhor e duradouro.

Em Antofagasta, Chile, Ramírez, Duarte e Muñoz (2005) investigaram um programa de reforço de intervalo variável, com este programa pretende modificar a autoestima de alunos considerados de alto risco, que possuem altas taxas de repetição, claro, absenteísmo e deserção entre outros. A teoria do reforço postula que o comportamento de uma pessoa está apto a ser modificado se forem fornecidos reforços relevantes, com certa frequência e periodicamente, associados à apresentação prévia de uma resposta, aumentando a taxa de emissão de resposta, devido ao comportamento desejado. O programa durou 20 semanas (5 meses), com sessões de

45 minutos semanais, em cada sessão de atividades desafiadoras para os participantes. Os alunos que participaram do estudo pertencem à escola La bandera, E-97 de Antofagasta, Instituição da administração municipal, estudam o quinto ano e suas idades oscilam entre 10 e 11 anos, para medir a eficácia do programa de autoestima foi avaliado com pré e pós-teste, o instrumento utilizado é o teste de Aysén, o quinto A básico foi atribuído como grupo controle (n = 39) e o quinto C básico, foi o grupo experimental (n = 39), enfatiza-se neste estudo que foram realizadas três avaliações iniciais-intermediárias-finais. Os resultados das medições mostram que: a autoestima do grupo experimental apresenta modificações significativas entre a medição inicial e final ao final da intervenção, apresentando os seguintes percentuais, entregues pelo teste de Aysén, alta autoestima: inicial de 12,8% final 20,5%, autoestima média: inicial de 84,6%, final 79,5%; baixa autoestima: 2,6% final 0%. O grupo controle apresenta os seguintes percentuais na medição inicial e final, alta autoestima: inicial de 20,5%, final 15%; autoestima média: inicial de 76,9%, final 76,9%; baixa autoestima: inicial de 2,6%, final de 7,7%. Conclui-se nesta pesquisa que os resultados do grupo experimental foram favoráveis, considerando que a pesquisa foi afetada por dois processos internos de incapacidade, mortalidade experimental e fator histórico. Destaca-se a relevância de um programa que fortalece a autoestima dos alunos em todos os contextos educacionais, e com maior ênfase naqueles que têm deficiências econômicas, culturais e familiares, reflete-se a necessidade de incluir professores de instituições de ensino em pesquisas futuras, com o objetivo de que o trabalho realizado não seja apenas uma experiência momentânea de sucesso, em vez disso, são procedimentos sistemáticos em sala de aula no trabalho docente, erradicando o controle coercitivo intra e extrassala de aula.

Em Valdivia, No Chile, Valdés (2001) desenvolveu um programa de intervenção para elevar os níveis de autoestima, este programa foi desenvolvido em conjunto com os professores da escola de enfermagem da Universidade Austral do Chile, o programa foi projetado para alunos, pais e professores. As unidades abordadas no programa foram: entrevista pessoal, autoavaliação de professores, oficina de pais, oficina de alunos, interação de alunos e pais e laboratório familiar. A modalidade de trabalho foi de sessões-oficina, a metodologia utilizada foi participativa, flexível e ativa, a atitude de professores e profissionais de saúde foi essencial para criar um clima emocionalmente enriquecido, e dar confiança e segurança aos alunos ao participar do programa. O programa durou um ano. Os participantes da pesquisa foram 28 alunos, que pertencem à escola mexicana de Valdivia, estão na sexta série e suas idades oscilam entre 11 e 12 anos. Para medir a eficácia do programa, foi avaliada a autoestima dos alunos pré e pós-teste. O instrumento utilizado foi o inventário de autoestima Coopersmith que avalia

quatro áreas: autoestima geral, autoestima social, autoestima escolar, autoestima em casa. Os resultados nas quatro áreas de medição da autoestima obtiveram modificações significativas: em geral, na aplicação do pré-teste apresentaram 24,3% em autoestima média-alta e no pós-teste 56,7%; em relação à autoestima social no pré-teste apresentaram 40,5% de baixa autoestima, no pós-teste 29,7%; na autoestima escolar no pré-teste apresentaram 54,1% em alta autoestima e no pós-teste 67,6%; na autoestima do domicílio, no pré-teste apresentaram 32,4% de autoestima elevada e no pós-teste 43,2%. Os resultados apresentados são gratificantes, porém um percentual menor de alunos que mantiveram seus baixos níveis de autoestima fora mantido ao longo do tempo, nas áreas geral, social e de origem, que foram encaminhadas a profissionais competentes. Valoriza-se o trabalho em conjunto com a comunidade educacional, observando uma melhor abordagem nas relações interpessoais com os professores e seus pares, o que facilita um clima favorável em sala de aula para a aprendizagem, em relação às famílias, pais e responsáveis são mais receptivos às necessidades de suas filhas após o programa e conseguem entender a relação entre autoestima e o alcance de metas na vida. Sentir-se validado por pessoas significativas e aceito em sua individualidade, permite que elas enfrentem com segurança os desafios escolares (acadêmicos e interpessoais), e aqueles que a vida mantém no futuro.

Conclusões

No desenvolvimento dessa revisão sistemática circunscrita a uma localidade específica, analisando todos os programas executados no Chile, que atendam aos critérios de inclusão, em torno do fortalecimento da construção da autoestima, na compreensão de que apresenta uma relação direta com as competências socioemocionais, o que contribui para a adequada valorização de si mesmo, do bem-estar geral, pessoal e entre os pares, possibilitando espaços pacíficos e de aprendizagem.

Dos programas analisados, 100% relataram aumento significativo nas medidas de autoestima após a intervenção, porém, é importante mencionar que os programas que relataram os melhores resultados foram aqueles em que a comunidade educacional: diretores, professores, assistentes de educação, pais e responsáveis e alunos, estiveram ativamente envolvidos no processo de conscientização, implementação, avaliação do programa e monitoramento.

Em relação à etapa educacional em que a pesquisa foi realizada, 100% foram realizada na educação básica, embora constitua um estágio sensível na estruturação da autoestima, não podemos esquecer que na adolescência é gerado um novo período sensível, por isso é necessário

ter estudos no ensino médio e universitário, que obedeçam a estudos quase experimentais ou experimentais, para medir o impacto dos programas e gerar redes de apoio, se necessário.

No uso de instrumentos para medir a autoestima, o Teste de Autoestima Escolar (TAE) foi o mais utilizado na pesquisa. Deve-se mencionar que todos os instrumentos utilizados nos diferentes estudos foram validados no Chile, para servir a um determinado território e nicho. É relevante utilizar instrumentos que respondam à realidade cultural e social que precisa ser medido, os resultados serão ajustados a um contexto particular, fornecendo insumos relevantes para identificar e apoiar eficientemente as necessidades e deficiências socioemocionais dos alunos, antes que os gritos de socorro do coração sejam transformados em explosões de raiva e violência verbal e física, sem autocontrole, nas salas de aula, nas ruas e nas sociedades.

Quanto à distribuição geográfica dos estudos, três deles foram realizados na zona central do Chile, dois no norte e um no sul do país, o que nos permite ter uma estrutura básica do território, porém, faltam estudos que envolvam os povos originais como: Mapuches, Aymaras, Atacameños, para mencionar três dos oito povos que habitam o Chile, sendo os supracitados aqueles que têm maior representatividade a nível nacional. Quando nos conhecemos e aceitamos um ao outro, nos valorizamos, respeitamos uns aos outros e podemos ter uma convivência harmoniosa e pacífica, de todas as perspectivas.

Em relação às limitações deste estudo, uma delas é a pequena quantidade de pesquisa utilizada como órgão base, levando em consideração os programas de construção e intervenção realizados com evidências de medições e impacto, a maior produção de pesquisa nessa área, ocorre fora da América Latina e do Caribe. Como região, temos que avançar, gerando novos espaços de conhecimento e aprendizado para nossas crianças e adolescentes e para cada um de nós.

Por fim, mencione que nossas limitações podem ser nossas maiores oportunidades, motivar outros professores e pesquisadores, utilizar os programas de intervenção e testes apresentados neste estudo, e gerar novos aprendizados que permitam fortalecer o conhecimento existente, na certeza de que uma autoestima saudável é a chave que abre as portas para a compaixão, para si e para os outros, é, sem dúvida, a chave que precisamos em nossas universidades, escolas e casas, na construção de comunidades que permitem que você "se empolgue" mais uma vez, com a maravilha da educação a favor e pela paz.

REFERÊNCIAS

- AHUMADA, A. F.; ESCORZA, P. B. Aplicación y evaluación de una intervención para el desarrollo socio emocional y fortalecimiento de la autoestima en estudiantes de enseñanza básica. **REXE. Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, v. 20, n. 44, p. 12-28. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2431/243169780002/html/>. Acesso em: 10 out. 2021.
- BERGER, C. *et al.* Programa para el bienestar y aprendizaje socioemocional en estudiantes de tercero y cuarto grado: Descripción y evaluación de impacto. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 46, n. 3, p. 169-177, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0120053414700202>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- CHILE. **Ley n. 20.370 Art. 2º D. O.** 16 diciembre 2009, fija texto refundido, coordinado y sistematizado de la ley n. 20.370 con las normas no derogadas del decreto con fuerza de ley n. 1, de 2005. San Miguel: Ministerio de Educación, 2005. Disponível em: <https://www.bcn.cl/leychile/navegar?idNorma=1014974&idVersion=2022-02-05&idParte=>. Acesso em: 11 mar. 2022
- DÍAZ, F. D.; FUENTES, S. I.; SENRA, P. N. Adolescencia y autoestima: Su desarrollo desde las instituciones educativas. **Revista Conrado**, v. 14, n. 64, p. 98-103. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328529437_Adolescencia_y_autoestima_su_desarrollo_desde_las_instituciones_educativas. Acesso em: 15 abr. 2021.
- HERNÁNDEZ, J. A.; ACOSTA, R. La autoestima en la educación. **Límite. Revista Interdisciplinaria de Filosofía y Psicología**. v. 1, n. 11, p. 82-95. 2004. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/ACOLAE>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- HERNÁNDEZ, P.; GARCÍA, M. D. **Programa Instruccional para la Evaluación y liberación emotiva: Aprendiendo a vivir (PIELE)**. Madrid: TEA Ed. 1992.
- KIVIRUUSU, O. *et al.* Self-esteem growth trajectory from adolescence to mid-adulthood and its predictors in adolescence. **Advances in Life Course Research**, v. 23, p. 29-43, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1040260814000471>. Acesso em: 11 maio 2021.
- LÓPEZ, L. S.; MILICIC, N. **Hijos con autoestima positiva**. Guía para padres. 3. ed. Santiago: Grupo Editorial Norma, 2009.
- MARCHANT, O. T.; HAEUSSLER, I.; TORRETTI, A. **TAE: Test de Autoestima Escolar Evaluación del alumno vía auto-reporte y vía profesor**. Santiago: Ediciones UC, 2016.
- MARCHANT, O. T.; MILICIC, N.; ALAMOS, V. P. Impacto en los niños de un programa de desarrollo socio-emocional en dos colegios vulnerables en Chile. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 6, n. 2, p. 167-186, 2013. Disponível em: <https://revistas.uam.es/riee/article/view/3411>. Acesso em: 16 maio 2021.
- MARCHANT, O. T.; MILICIC, N.; ALAMOS, V. P. Competencias Socioemocionales: Capacitación de Directivos y Docentes y su Impacto en la Autoestima de Alumnos de 3o a 7o

Básico. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 8, n. 2, p. 203- 218, 2015.

Disponível em:

https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/670653/RIEE_8_2_11.pdf?sequence=1.

Acesso em: 18 mar. 2021.

MILICIC, N. **Abriendo ventanas**: Actividades para estimular el desarrollo afectivo de niños entre 5 y 8 años. Santiago: Editorial Universitaria, 1991.

MILICIC, N. **Creo en ti**: La construcción de la autoestima en el contexto escolar. Santiago: LOM Ediciones, 2001.

MORENTE, A. *et al.* Análisis de la relación entre competencias emocionales, autoestima, clima de aula, rendimiento académico y nivel de bienestar en una muestra de escolares de educación primaria. **Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, v. 28, n. 1, p. 8-18, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3382/338252055002.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

ONU: **Resolución A/RES/70/1 Transformar nuestro mundo**: La agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible. New York: ONU, 2015. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ares70d1_es.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022

PÉREZ, N. *et al.* Análisis de la relación entre competencias emocionales, autoestima, clima de aula, rendimiento académico y nivel de bienestar en educación primaria. **Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, v. 28, n. 1, p. 8-18 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3382/338252055002.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

RAMÍREZ, P. P.; MUÑOZ V. R.; DUARTE, V. J. Autoestima y refuerzo en estudiantes de 5º básico de una escuela de alto riesgo. **Anales de Psicología**, v. 21, n. 1, p. 102-115. 2005. Disponível em: <https://revistas.um.es/analesps/article/view/27211>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SELIGMAN, M. *et al.* **The optimist child**. New York: Houghton Mifflin Company, 1995.

VALDES, G. L. Programa de intervención para elevar los niveles de autoestima en alumnas de sexto año básico. **Estudios pedagógicos de Valdivia**, n. 27, p. 65-73, 2001. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0718-07052001000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 06 maio 2021.

Como referenciar este artigo

RUBILAR, Y.; CACHÓN, J.; CASTRO, M. Autoestima educando de e para a paz: Uma revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 2, p. 1321-1338, jun. 2022. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.2.16999>

Submetido em: 22/12/2021

Revisões requeridas: 06/02/2022

Aprovado em: 10/04/2022

Publicado em: 30/06/2022

Processamento e edição: Editoria Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, padronização e tradução.